

Trimestral
Nº 303 • 2025

LACTICOOP

Boletim Informativo dos Cooperantes



**CENTRAL
LOBAO**
THE WOLFPACK LEADERS

FOLHETO PORTUGAL

VITO
AGRO

**TOOLS FOR
FARMING
BRAVERY**

vito-tools.com



Editorial

Entrando no segundo semestre de 2025, é tempo de parar por um breve instante, olhar para trás e refletir sobre o caminho percorrido. O primeiro semestre foi intenso, exigente, mas profundamente revelador da força cooperativa que une todos aqueles que, diariamente, fazem da produção leiteira uma atividade nobre e essencial.

Um dos momentos altos deste percurso foi, sem dúvida, o Encontro Técnico promovido pela Lacticoop no passado dia 29 de Março, nas instalações da Tocha. Mais do que um encontro de trabalho, foi uma verdadeira celebração do saber partilhado. Técnicos, produtores, investigadores e decisores públicos juntaram-se para debater os desafios da produção leiteira moderna. Entre os temas abordados — nutrição de pré-parto, plano reprodutivo em vacarias modernas e o impacto das doenças zoonóticas — emergiu uma certeza comum: o futuro da nossa atividade constrói-se com base no conhecimento, na formação contínua e na inovação, sem nunca perder de vista as raízes cooperativas que nos definem.

A presença do Senhor Ministro da Agricultura e Pescas neste evento foi sinal claro da relevância do sector e da Lacticoop no panorama nacional. E deixou-nos uma mensagem importante: só com união e visão estratégica poderemos responder às exigências do mercado e aos desafios climáticos, económicos e sociais do nosso tempo.

Outro marco relevante deste semestre foi a realização da Assembleia Geral, onde foram aprovadas as contas referentes ao exercício de 2024. Os resultados, fruto de um trabalho sério e consistente ao longo do ano, permitiram anunciar aos delegados presentes uma medida concreta de reconhecimento aos produtores: a distribuição de vales comerciais,

que poderão ser utilizados em bens essenciais à produção — desde nutrição animal a equipamentos, higiene, ordenha e bem-estar animal — reforçando assim o ciclo de valorização e reinvestimento na própria atividade.

Este vale será atribuído aos produtores que efetuam entregas de leite em julho de 2025, e corresponderá a 0,0025€ por litro entregue em 2024. Para os produtores com contraste leiteiro e situação regularizada até 15 de julho, o valor será majorado em 0,0005€ por litro. Esta distinção adicional é um claro incentivo à qualidade e ao rigor técnico, pilares essenciais de um sector que quer competir com os melhores da Europa.

A propósito de qualidade, importa referir também as recentes alterações na tabela de valorização do leite, com especial enfoque nos parâmetros de gordura e proteína. O alinhamento com os padrões europeus é uma condição essencial para que a indústria possa, verdadeiramente, criar valor acrescentado a partir da matéria-prima. A Lacticoop mantém, assim, o seu compromisso com a excelência, sabendo que só com um leite de qualidade superior poderemos conquistar mercados exigentes e garantir melhores condições de remuneração para os nossos produtores.

Sabemos que não há atalhos no caminho da sustentabilidade, mas também sabemos que caminhamos juntos. Produtores, técnicos, dirigentes e parceiros, cada um com o seu papel, mas todos com o mesmo propósito: dignificar a produção leiteira portuguesa e preparar um futuro sólido para as gerações vindouras.

Com cooperação, compromisso e visão, continuaremos a transformar desafios em oportunidades.



José de Jesus Oliveira Marques
(Presidente do Conselho de Administração)

Índice



Ficha Técnica

Coordenação

M. Fernandes da Silva

Redacção

Rua Almeida Garrett n.ºs 5 e 6

Apartado 92

3810-046 AVEIRO

Telef. 234 377 280

Fax 234 377 281

Email: geral@lacticoop.pt

Colaboraram neste número

Ana Rodrigues

Fernandes da Silva

Fernando Taveira

Fernando Cardoso

Jacinta Gil

Javier González

Mário Cupido

Samuel Pinto

Depósito legal

217931/04

Design e composição gráfica

Criamagin

Impressão

Litoprint

Zona indust. 3 Marcos

Vale do Grou - Apartado34

3754-908 Aguada Cima-

ÁGUEDA

Telef.: 234 600 330

Periodicidade

Trimestral

Tiragem

750 exemplares

Recepção de anúncios

Todos os textos, publicidade e

imagens devem ser entregues

até ao dia 15 de cada Mês.

Em destaque nesta edição

| | |
|--|----|
| Perspetivas de evolução do mercado lácteo europeu no período 2024-2035..... | 5 |
| Cafeeiro – A pequena grande árvore..... | 8 |
| Um retrato da saúde do úbere durante o período seco em Portugal nos últimos três anos..... | 10 |
| Lacticoop promoveu encontro técnico..... | 16 |
| Resumo Técnico das Apresentações do Encontro Técnico da LACTICOOP, realizado no dia 29 de Março de 2025..... | 18 |
| Cooperativa Agrícola dos Lavradores do Vale do Mondego, CRL..... | 20 |
| Milkmondego – investimentos agrícolas, lda..... | 23 |
| XIII Capítulo de Entronização da Confraria Nacional do Leite..... | 25 |
| L-CARNITINA, uma ferramenta para controlar o fígado gordo e prevenir a cetose..... | 26 |
| Leite nas escolas..... | 28 |
| Congresso European Dairy Farmers – How to do so much with so little..... | 29 |
| O Cantinho da Ti Aurora..... | 31 |

Perspetivas de evolução do mercado lácteo europeu no período 2024-2035



Fernando Cardoso
Secretário-Geral da
FENALAC

A Comissão Europeia (CE) publica regularmente as suas projeções relativas aos mercados agrícolas europeus, sendo que a última edição ocorreu no final do ano de 2024 e tem como horizonte o ano de 2035. A análise parte de um conjunto de pressupostos, sendo que existem, como é compreensível, uma série de fatores de incerteza cuja antecipação é de difícil previsão. Ainda assim, este documento apresenta considerações de relevante interesse, incluindo um capítulo de projeções para os mercados do leite e dos produtos lácteos da UE, que aqui se transcreve de forma concisa.

Essas perspetivas assumem uma evolução no sentido da sustentabilidade do sector leiteiro e uma maior segmentação do mercado, situações que podem potenciar o comércio interno e mundial de produtos lácteos europeus. As perspetivas refletem igualmente os desafios que os agricultores enfrentarão, nomeadamente o aumento das exigências ambientais e de sustentabilidade, a nível nacional e da UE, algo que contribuirá para uma menor disponibilidade de matéria-prima a médio prazo. Para fazer face a estes desafios, prevê-se uma transição gradual para produtos lácteos de maior valor acrescentado na carteira de exportação da UE, enquanto o preço do leite ao produtor na UE deverá permanecer relativamente elevado, apoiado pela forte procura interna e mundial de gorduras lácteas.

Produção de leite da UE impactada pela diminuição do efetivo animal

As entregas de leite na UE aumentaram de forma constante na última década (+0,9%/ano) devido ao aumento da produtividade do sector. Tal proporcionou uma segurança de abastecimento da indústria leiteira da UE, preservando a sua posição de liderança no mercado mundial lácteo. A produção de leite na UE



está prestes a atingir um ponto de viragem, na medida em que a quebra contínua do efetivo de vacas leiteiras já não é compensado pelo aumento da produtividade animal, sendo estimada uma diminuição da produção (-0,2%/ano), assim como da disponibilidade de sólidos lácteos. As diferenças regionais no desenvolvimento da produção de leite da UE são substanciais, sendo previsível um aumento em determinados países (p.ex Polónia). Nas regiões que lideraram o crescimento da produção nos últimos anos prevê-se um decréscimo devido a constrangimentos de natureza ambiental, nomeadamente na Holanda, Bélgica e Dinamarca. A produtividade animal deverá aumentar +0,9%/ano até 2035, desacelerando, assim, para metade da taxa de crescimento verificada na última década, enquanto o efetivo leiteiro deverá sofrer uma redução de -11% até 2035 (em comparação com a média no período 2022-2024).

Produção global de leite continua a aumentar

O mercado global de laticínios continuará em expansão, com a produção global de leite a aumentar a uma taxa semelhante à da última década (+1,8%/ano). No entanto, esse crescimento será impulsionado

pelos países de maior consumo de produtos lácteos, incrementando o seu grau de autossuficiência, em detrimento dos tradicionais países exportadores. A Índia e o Paquistão continuarão a ser uma potência do abastecimento global de leite e em alguns países asiáticos e do norte da África a produção também crescerá. No entanto, as capacidades de produção adicionais na África e na Ásia serão absorvidas principalmente pelos mercados domésticos e, portanto, o comércio global de laticínios continuará a desempenhar um papel crucial para satisfazer a procura global (cerca de 8% da produção de leite é comercializada no mercado mundial). O aumento do consumo de lácteos na Ásia será, no futuro, impulsionado pela produção no Sudeste Asiático, enquanto as importações da China devem estabilizar devido ao aumento da produção interna, ao abrandamento do seu crescimento económico e ao envelhecimento da população.

UE mantém posição nos mercados mundiais de exportação

As importações globais de produtos lácteos continuarão a aumentar, mas espera-se que a taxa de crescimento abrande ligeiramente para +1,3%/ano entre 2024 e 2035 (medida em

equivalentes de leite), em comparação com +1,7% na última década. A UE e a Nova Zelândia continuarão a ser os dois maiores exportadores mundiais de produtos lácteos, representando cerca de 46% das exportações mundiais até 2035 e, juntamente com os EUA, representarão cerca de 65% do mercado. Espera-se que a UE oriente a sua carteira de exportação para produtos lácteos de maior valor acrescentado. Com esta mudança, é pouco provável que os volumes de exportação da UE aumentem (-0,2%/ano até 2035), embora ainda seja possível um aumento em termos de valor (+0,4%/ano). O crescimento da produção de leite na Nova Zelândia permanece limitada, devido às restrições inerentes aos sistemas de produção baseados em pastagens e a limitações ambientais que não favorecem o aumento do efetivo animal. A produção dos EUA, a qual está sujeita a menores restrições ambientais, poderá aumentar a sua participação nas exportações globais (20% das exportações globais em 2035, em comparação com 15% em 2022-2024).

Diferenciação das importações mundiais deverá apoiar o comércio da UE

O aumento da capacidade de produção interna na China irá, provavelmente, abrandar o forte crescimento das importações verificado no passado para o leite em pó magro e inteiro. A estimada forte procura de leite em pó no Norte de África, no Médio Oriente e no Sudeste Asiático compensará apenas parcialmente esta perda. Por outro lado, as exportações de queijo, soro e manteiga podem crescer a uma taxa semelhante à da última década (+1,3%, +1,4% e +0,7% de crescimento anual).

Diminuição da disponibilidade de sólidos lácteos

O teor médio de sólidos lácteos da produção de leite da UE continuará a aumentar através da adoção de melhores estratégias de alimentação e de um ajustamento genético do efetivo (vacas leiteiras cujo leite apresenta maior teor de gordura e de proteína). No entanto, prevê-se que a taxa de crescimento da última década abrande, uma vez que já não é possível um aumento similar nos países da UE que no passado o impulsionaram (por exemplo, Áustria, Dinamarca e Irlanda). As alterações climáticas podem aumentar a ocorrência de

GRÁFICO 1

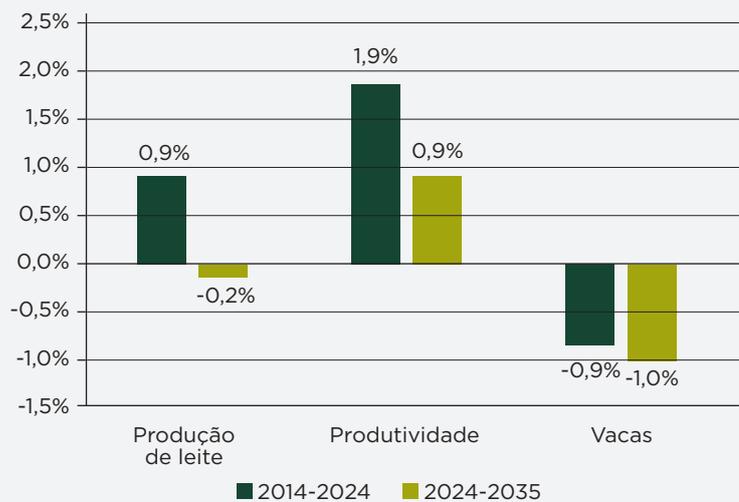
Evolução da produção de leite de vaca na UE (índice 100 = média de 2012-2014)



*UE-14 Agregado dos países que aderiram à UE antes de 2004: Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Espanha e Suécia. UE-13 Agregado dos países que aderiram à UE após 2004: Bulgária, Chipre, Croácia, Chéquia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, Roménia, Eslováquia e Eslovénia

GRÁFICO 2

Evolução da produção de leite, produtividade e número de vacas leiteiras na UE (%)



fenómenos meteorológicos adversos em algumas regiões, com um impacto potencialmente negativo nas pastagens e nos animais (por exemplo, através do stress térmico). O crescimento mais lento do teor de sólidos lácteos, combinado com uma redução nas entregas de leite na UE, resultará numa diminuição de 1% tanto na gordura e nas proteínas totais disponíveis no período de 2024 a 2035.

Queijo e soro de leite absorvem uma parcela maior dos sólidos do leite

A produção de queijo e soro absorverá cerca de 46% da produção de leite da UE até 2035, em comparação com

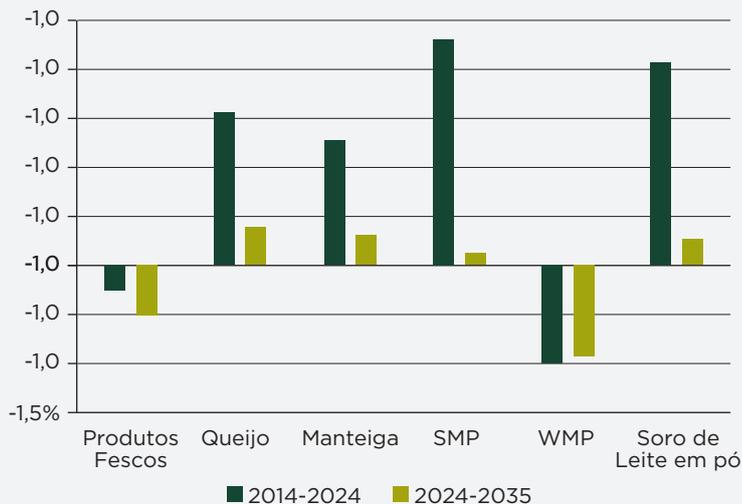
44% no período 2022-2024. Paralelamente, a produção de manteiga registará crescimento limitado (+0,3%/ano) e a produção de leite em pó desnatado permanecerá estável. Prevê-se que a produção de leite em pó gordo diminua (-0,9%/ano), devido à competitividade limitada da UE nos mercados mundiais. É provável que o consumo de leite (líquido) continue a sua tendência de declínio a longo prazo, provocando uma diminuição da produção de produtos lácteos frescos.

Forte procura interna de produtos lácteos na UE

O consumo interno continuará a ser um destino de escoamento estável

GRÁFICO 3

Variação anual na utilização de determinados produtos lácteos na UE (%)



para a indústria leiteira da UE. O consumo per capita de produtos lácteos da UE permanecerá robusto, com um aumento anual de 2 kg per capita para os produtos analisados neste relatório. A mudança nas preferências dos consumidores continuará a afetar a procura, com mais consumidores a optarem por produtos lácteos com menor teor de gordura e açúcar ou produtos que vão ao encontro de intolerâncias alimentares (por exemplo lactose). As escolhas relacionadas com estilo de vida e a saúde serão favoráveis à procura dos produtos fortificados (com vitaminas e minerais) e funcionais (conteúdo nutricional específico). Embora o segmento de mercado das denominadas “alternativas” à base de plantas tenha crescido constantemente, o seu impacto na procura por commodities lácteas será limitado.

Mercado de queijo manterá crescimento

A forte procura doméstica e o aumento da exportação serão o suporte de um novo incremento na produção de queijo da UE. O queijo continuará a ser o principal produto de exportação da indústria de laticínios da UE (+0,8%/ano nas exportações até 2035). Embora a recente inflação dos preços dos alimentos tenha abrandado um pouco o aumento do consumo de queijo na UE, o mesmo poderá ainda assim crescer +0,4%/ano. Na categoria de produtos lácteos frescos, o consumo de leite (líquido) deverá continuar o seu trajeto de declínio na próxima década. Paralelamente, o consumo de iogurte pode permanecer estável, enquanto o consumo de natas

aumentará ligeiramente.

Criação de valor a partir dos derivados de soro

A procura global por produtos de soro de leite deverá permanecer forte, impulsionada pelo aumento da sua incorporação em alimentos e em novas linhas de produtos que abrangem funções nutricionais ou de saúde. Apoiada por esta oportunidade de exportação, a produção de soro de leite da UE poderá aumentar +0,3 % /ano na próxima década, enquanto as exportações de soro de leite da UE devem crescer +0,2%/ano durante o mesmo período. Estima-se que a produção e as exportações de leite em pó desnatado da UE permaneçam estáveis (podem mesmo aumentar ligeiramente em comparação com os níveis já elevados de 2022-24), apesar do aumento da concorrência mundial. O uso doméstico de leite em pó desnatado pode aumentar, mas a um ritmo mais tímido do

que na última década (+0,4%/ano, em comparação com +1,1% no ano no passado). De um modo geral, embora se preveja que o volume total das exportações de produtos lácteos da UE diminua ligeiramente -0,2 %/ano, as exportações continuam a aumentar em valor (+0,4%/ano). Tal deve-se a uma alteração do perfil para produtos de maior valor acrescentado na carteira de exportação da UE e aos preços relativamente elevados do mercado mundial.

Preço do leite ao produtor na UE estabiliza num patamar elevado. Espera-se que o preço do leite ao produtor na UE permaneça, na próxima década, num nível superior à média da última década, mas ainda assim abaixo da alta histórica de 2021/22. Esta evolução será em grande parte impulsionada pelo efeito inflacionista, mantendo-se bastante estável em termos reais. Os preços das commodities lácteas podem seguir diferentes caminhos de desenvolvimento. Espera-se que os preços do queijo da UE aumentem constantemente, impulsionados pela forte procura por gordura, cuja oferta será limitada na UE. Os preços da manteiga devem diminuir ligeiramente face aos atuais níveis recorde (pode enfrentar maior concorrência de outras gorduras), mas espera-se que permaneça a um nível elevado e numa trajetória crescente até 2035. Ao mesmo tempo, os preços do leite em pó desnatado podem aumentar apenas ligeiramente, enquanto os preços do soro de leite provavelmente permanecerão estáveis.

Baseado em EC (2024), EU agricultural outlook, 2024-2035. European Commission, DG Agriculture and Rural Development, Brussels





Cafeeiro – A pequena grande árvore



Mário Cupido

É com as sementes torradas dos frutos do cafeeiro que, no dia a dia, a grande maioria da população de todo o Mundo prepara o seu café. É a bebida que nos mantém acordados, que junta à mesa a família e os amigos, que vinca a identidade de países e que cultiva culturas e tradições. Mas o café é também a segunda “commoditie” mais negociada a nível mundial, apenas superada pelo petróleo. Gera emprego (100 milhões de pessoas) e cria riqueza, em países e regiões em desenvolvimento e chega a representar mais de 70% das suas exportações.

É assim, lidamos de perto com o fruto e esquecemos a árvore que o produz. Temo-la como um pequeno arbusto, plantado em regiões inóspitas, por comunidades pobres que nos remetem para os tempos da escravatura e sujeitas a todos os riscos, incluindo a presença de cobras mortais.

De facto, a produção de café decorre nas regiões tropicais e equatoriais

dos três A (África, Ásia e América) e a planta é sujeita a podas de forma a mantê-la com a altura ideal para facilitar a colheita manual.

Conhecem-se 103 espécies de cafeeiros e, mantida em forma livre, a árvore pode superar os 10 metros de altura. É uma planta magnífica e para além disso, carrega relevante importância económica, social, política e cultural.

O *Coffea Arábica* (Café Arábica) foi a espécie primeiro conhecida e cultivada. No século IX era vulgar nos planaltos elevados da Etiópia e foi-se expandido para o Iémen, Pérsia e Egipto. Hoje representa mais de 60% do total de café produzido nas mais diversas regiões tropicais e é o principal responsável pelo aroma e sabor dos lotes mais apreciados e comercializado também em embalagens a 100%.

A espécie *Coffea Canephora* (Café Robusta) é originária da África Ocidental, mas hoje é cultivado no Brasil, Sudeste Asiático, Índia, Indonésia e ultimamente no Vietname. Representa cerca de 30% do total da

produção mundial e a sua cultura é mais fácil e com menos custos o que se traduz num produto final mais barato. É o responsável pelo “creme” nos lotes e muito incluído nos cafés instantâneos e expresso. Contém o dobro da cafeína do café arábica.

Também a espécie *Coffea Liberica* (Café Liberiano) é originária da África Ocidental - Libéria - e de todas as espécies é a que atinge porte mais elevado e das mais resistentes a doenças, razão que o levou a ser introduzido na Indonésia.

As diferentes espécies *Coffea* são cultivadas para a obtenção de grãos de café que depois de torradas e moídas dão origem a uma bebida estimulante devido à presença da cafeína que também é utilizada na indústria farmacêutica. As folhas, por sua vez, apresentam níveis elevados de mangiferina que tem propriedades anti-inflamatórias, influencia positivamente os níveis de colesterol, diabetes e protege as células nervosas.

O preço do café mostra uma forte tendência de subida. Apontam-se

como causas as condições climáticas adversas, aumento da procura / diminuição da oferta, agravamento dos custos de produção e a especulação. A verdade é que o café é produzido em países em desenvolvimento e consumido principalmente nas economias industrializadas. O Brasil é o maior produtor mundial (2 295 mil toneladas) e na Finlândia regista-se o maior consumo per capita (12 Kg / pessoa /ano).

Também é verdade que se regista hoje uma forte migração das populações dos países em desenvolvimento para as economias industrializadas que, chegadas ao destino, já deixaram de participar na produção, mas continuam a consumir café. Em 1974, Angola era o quarto maior produtor de café do mundo com bons níveis de produção por ha. Dizem-me hoje que os cafeeiros robusta das fazendas vazias do Uíge, continuam sozinhos a crescer muito para lá dos 12 metros, rumo ao céu, onde pensam encontrar os mártires que os plantaram...

Com o crescimento da actividade condicionado, as empresas do sector apostam na diversificação da oferta com novos produtos, necessariamente mais caros. Embalagens e equipamentos específicos, lotes “monocasta” e cafés especiais como o Kopi Luwak produzido a partir dos grãos retirados dos excrementos das civetas que se alimentam de cerejas de café. Como o mercado tende a crescer, parece que os elefantes já começaram a substituir os pequenos roedores na Tailândia para a produção do Black Ivory Coffee.



Nome científico: Coffea sp.
Nomes vulgares: Cafezeiro, Café, Café-do-mato
Família: Rubiaceae
Género: Coffea

Características botânicas

Folhas: Persistentes, de 9 a 18 cm de comprimento, coriáceas, glabras e de brilho intenso na página superior. Constituição simples, limbo de forma elítica, base acuminada, ápice aristado e margem ondulada.

Flores: Agrupadas em inflorescências glomerulares (estrutura floral que cresce de forma ramificada) as flores são bissexuais, de cor branca, com cinco pétalas (raramente seis) corola fundida na base e simetria radial. Normalmente a abertura das flores inicia-se das 4 às 8 horas, termina após duas a seis e a flor tem uma duração apenas de três dias.

Frutos: São drupas elipsoides indeiscentes com coloração avermelhada ou amarelada, quando maduras, vulgarmente designadas de “cerejas”. Apresentam duas sementes, ocasionalmente três, de formato plano-convexo, elíptico ou oval, sulcadas longitudinalmente na face plana.

Tronco: Cilíndrico, lenhoso, de cor verde em plantas jovens e acastanhado quando adulto. Em forma livre pode atingir os dez metros de altura e mesmo doze em algumas espécies.

Perfil: Um cafeeiro em produção e com poda bem conduzida, é uma belíssima “árvore de natal” com forma perfeita, verde brilhante, decorada a branco durante a floração e de cerejas vermelhas antes da colheita. Dos ramos principais verticais - ortotrópicos - irradiam simétricos os ramos produtivos - plagiotrópicos - e o conjunto emana frescura e aromas vegetais únicos.

Raíz: Sistema radicular cónico, com raiz principal curta e grossa, amplamente ramificada e concentrada na camada mais superficial do solo e no círculo definido pela copa da planta.



Um retrato da saúde do úbere durante o período seco em Portugal nos últimos três anos

Guadagnini Marcello,
Rodrigues Marta, Pinto
Samuel, Pereira Adriana,
Pereira Gonçalo,
Bexiga Ricardo

A pesar de todos os progressos efetuados na gestão da saúde do úbere, a mastite clínica e subclínica continuam a ser um desafio para os produtores de leite em todo o mundo. O período seco e o início da lactação desempenham um papel crítico na saúde do úbere, uma vez que o momento de maior risco de infeções intramamárias durante o ciclo produtivo das vacas leiteiras são logo após a secagem e durante o período de transição.

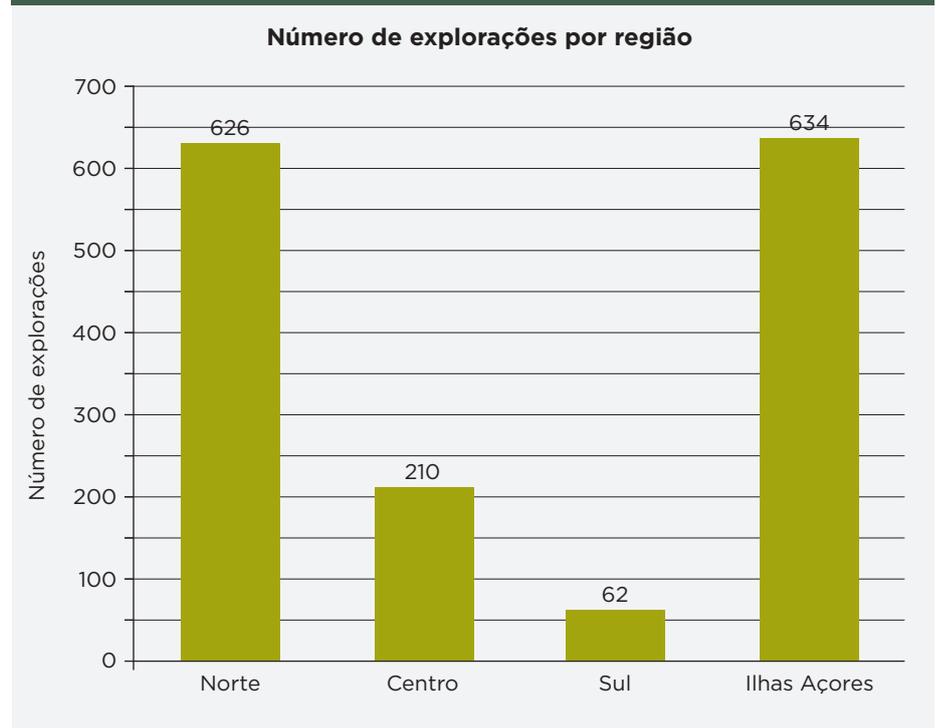
A definição de mastite clínica está bem definida na literatura, mas varia frequentemente entre explorações no que diz respeito às práticas e frequência de rastreio e ao tipo de registos efetuados. Por outro lado, a contagem de células somáticas tem sido uma ferramenta valiosa para avaliar a saúde do úbere durante várias décadas e está a tornar-se cada vez mais relevante com a crescente pressão sobre o uso racional de antibióticos. Para além da avaliação da vaca de forma isolada, a utilização da contagem de células somáticas a nível da exploração agrícola permite um rastreio rigoroso dos problemas de saúde do úbere e a orientação dos esforços para diferentes práticas de tratamento e prevenção.

Uma vez que a contagem de células somáticas é medida da mesma forma em todas as explorações, constitui uma ferramenta útil para estudos populacionais que visam descrever a situação de todas as explorações submetidas a contraste leiteiro. O valor acrescentado deste tipo de estudos está relacionado com o grande número de explorações e vacas envolvidas e a ausência de enviesamentos de seleção. As explorações com diferentes tipos de gestão, nutrição e instalações são incluídas nestes grandes conjuntos de dados, pelo que não se trata de uma imagem de algumas explorações específicas incluídas em estudos controlados, mas sim um retrato de todo um sector a nível nacional.

Devido às restrições impostas pelo Regulamento (EU) 2019/6 relativas ao medicamento veterinário e, em particular aos antibióticos, tem havido uma pressão crescente para a adoção de procedimentos de terapia seletiva de secagem. Assim, existe também uma necessidade crescente de compreender a situação atual da saúde do úbere ao longo do período seco, com o objetivo de detetar oportunidades de melhoria e fornecer diretrizes mais ajustadas para a gestão do período seco.

as vacas submetidas a contraste leiteiro em Portugal e que pariram de **janeiro de 2021 a dezembro de 2023** e que tiveram pelo menos um teste (contraste) entre os 5 e 71 dias em leite (DEL). Como várias vacas durante este período, pariram mais do que uma vez, a unidade estatística considerada foi cada lactação. **Todas as informações foram anónimas e identificadas com códigos conhecidos apenas pelos técnicos da ANABLE.**

O número total de lactações foi de 299709, pertencentes a 1532 explorações, 636 localizadas no Norte de Portugal, 210 no Centro, 62 no Sul e 634 nos Açores.



Assim, o objetivo de um estudo recente foi descrever a saúde do úbere antes e depois do período seco em todas as explorações submetidas a contraste leiteiro em Portugal e elucidar a associação entre infeções do úbere e produção de leite. Os resultados são apresentados de seguida, sendo de destacar que foi a primeira vez que se fez um estudo desta natureza.

O presente estudo envolveu todas

O número médio de lactações foi de 2,56 e 31% das vacas eram primíparas (LACT=1), 26% de segundo parto (LACT=2) e 43% com 3 ou mais partos (LACT=3+). A idade ao primeiro parto nas vacas primíparas foi de 26,4 meses, com 28% dos animais a parir com menos de 24 meses, 37% entre 24 e 27 meses e 35% com mais de 27 meses.

A informação disponível para cada lactação incluía a data de nascimento, a data de parto, o número da lactação, a dimensão da exploração, produção de leite, a contagem de células somáticas e os dias em leite nos últimos 3 contrastes antes da secagem e nos dois primeiros após o parto. A dimensão da exploração, a região da exploração, a paridade e a época do parto também estavam

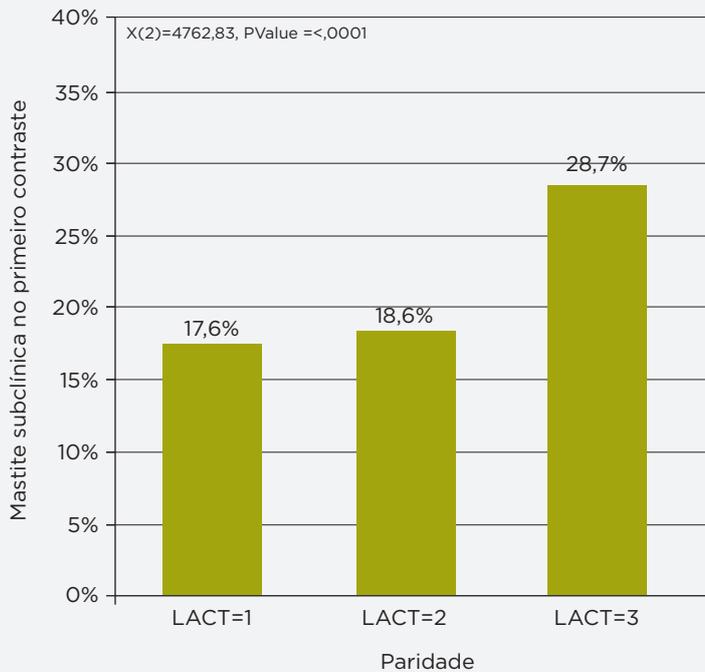
disponíveis. Utilizando o ponto de corte de 200.000 células/ml para a contagem de células somáticas, foram calculados os seguintes parâmetros:

- Mastite subclínica no primeiro teste, sempre que a CCS > 200 000 células/ml (Dohoo I.R. et al., 1991)
- A dinâmica da infeção intramamária ao longo do período seco (saúdavel, nova infeção, curada e infeção crónica) foi determinada

comparando a CCS no último teste antes da secagem com o primeiro após o parto (Fautux V. et al., 2014)

No geral, a prevalência de mastite subclínica no primeiro teste foi de 22,6%; 17,6% em LACT=1, 18,6% em LACT=2 e 28,7% em LACT=3+. No quadro seguinte é apresentada a prevalência anual ao longo do período de 3 anos.

Mastite subclínica no primeiro contraste por paridade

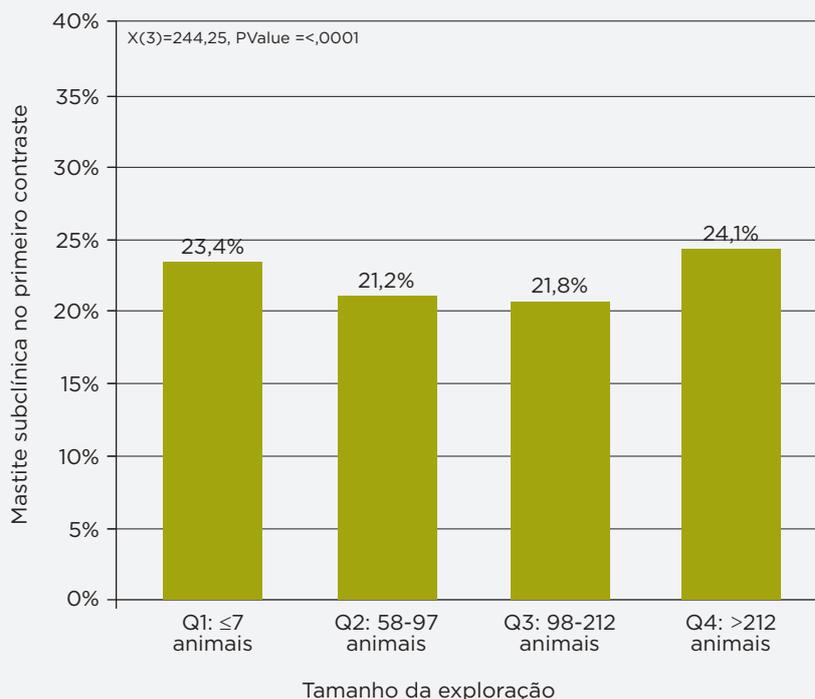


| | Mastite subclínica no primeiro contraste (Sim/Não) | | | |
|--------------|--|--------|--------|--------|
| | Sim | | Não | |
| Ano do parto | N | % | N | % |
| 2021 | 22622 | 22,56% | 77664 | 77,44% |
| 2022 | 22254 | 22,54% | 76460 | 77,46% |
| 2023 | 22959 | 22,80% | 77750 | 77,20% |
| Totais | 67835 | 22,63% | 231874 | 77,37% |

Nas vacas primíparas, registou-se uma ligeira diminuição ao longo do tempo da prevalência da mastite subclínica, enquanto as vacas de segundo parto registaram um ligeiro aumento. As vacas de terceiro parto mantiveram-se estáveis. As lactações pertencentes a explorações do centro e sul do país apresentaram prevalências ligeiramente superiores de mastite subclínica no primeiro contraste, bem como as vacas que pariram no verão, comparativamente às outras estações do ano. As explorações com um número médio de animais testados inferior a 57 ou superior a 212 tiveram uma prevalência ligeiramente superior. A prevalência da mastite subclínica no primeiro contraste foi ligeiramente superior nos animais da primeira lactação que pariram com mais de 27 meses de idade.

Tendo em conta estas pequenas diferenças, podemos afirmar que a mastite subclínica no primeiro contraste é um desafio transversal às diferentes explorações e não um problema sazonal ou relacionado com determinadas regiões ou dimensão da exploração.

Mastite subclínica no primeiro contraste por tamanho da exploração



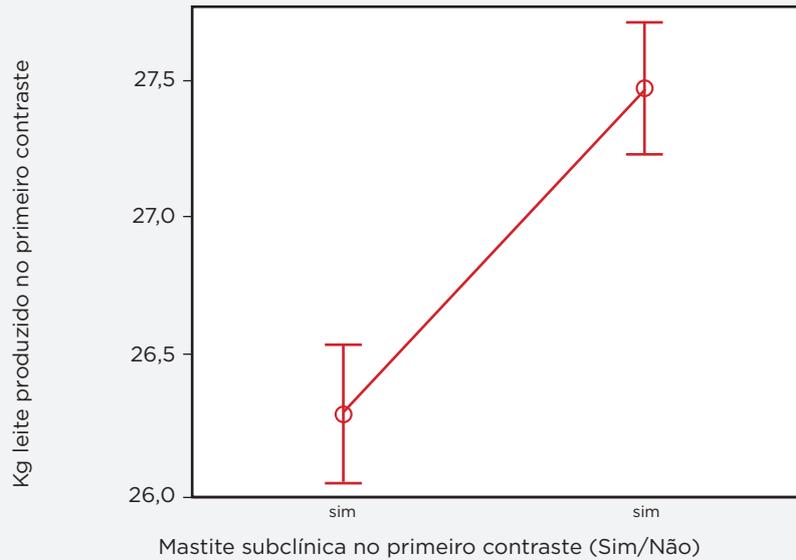
As vacas primíparas com mastite subclínica produziram menos 1,20 kg no primeiro contraste do que as vacas do mesmo grupo de paridade sem mastite subclínica. Cada ponto de score linear (LS, a expressão logarítmica da contagem de células somáticas) correspondeu a 0,4 kg de perda de leite no primeiro contraste para vacas de primeiro parto.

As vacas múltíparas com mastite subclínica produziram menos 2,3 kg de leite no primeiro contraste em comparação com as suas congêneres sem mastite subclínica. A perda de leite foi de 2,14 kg nos animais LACT=2 e de 2,47 nos LACT=3+. Cada ponto de LS foi associado a uma perda de leite de 0,75 kg no primeiro contraste. Os modelos que produziram esta estimativa consideraram também a produção da lactação anterior.

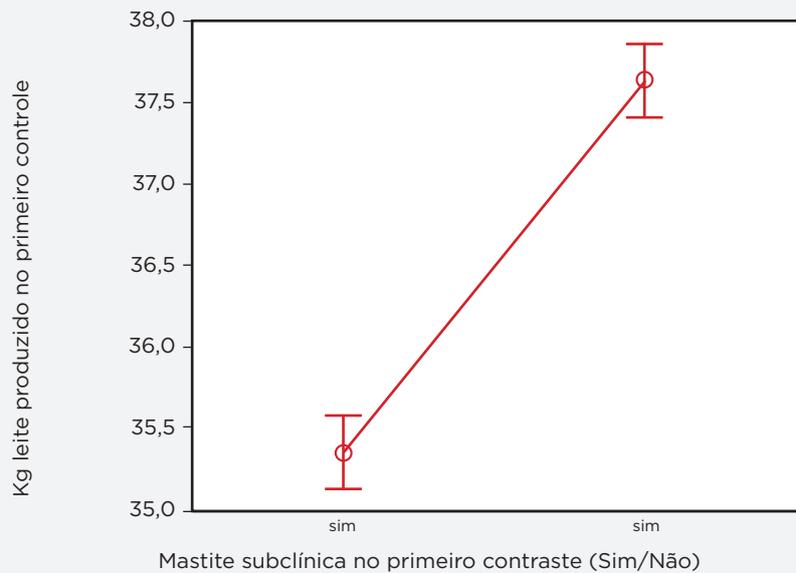
Em vacas múltíparas, foi possível avaliar não só as infeções intramamárias no início da lactação, mas também compreender a sua dinâmica ao longo do período seco. Em geral, as novas infeções foram de 14%, as infeções crónicas de 11%, 19% dos animais curaram durante o período seco, enquanto 56% das vacas foram secas com baixa CCS e pariram com baixa CCS, pelo que se mantiveram saudáveis.



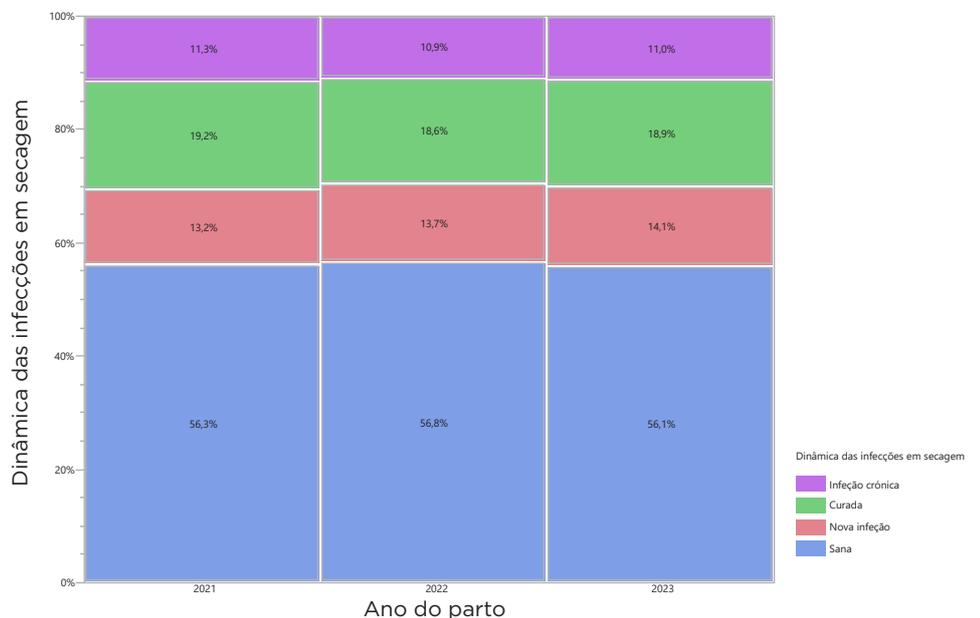
Produção de leite no primeiro contraste em animais LACT=1 com ou sem mastite subclínica no primeiro contraste



Produção de leite no primeiro contraste em animais com LACT>1 com ou sem mastite subclínica no primeiro contraste



Dinâmica das infeções em secagem por ano do parto



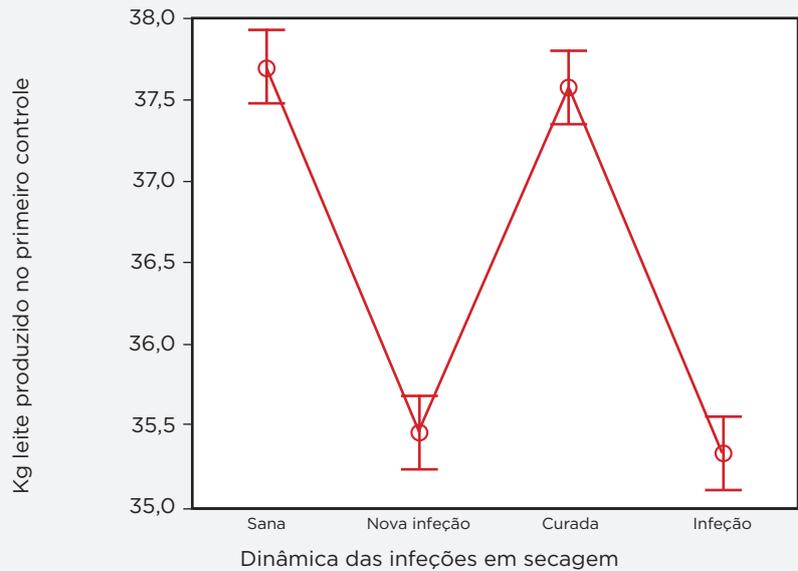
O verão e o outono registaram uma incidência ligeiramente superior de novas infecções. Os animais LACT=3+ tiveram uma prevalência mais elevada de novas infecções e infecções crônicas e uma taxa de cura mais baixa em comparação com LACT=2. Animais que 2 ou 3 contrastes antes da secagem apresentaram contagem elevada de células somáticas, tiveram maior probabilidade de uma contagem elevada de células no primeiro contraste da lactação seguinte.

No gráfico abaixo estão representadas as perdas de leite no primeiro contraste de acordo com a dinâmica da saúde do úbere durante o período seco.

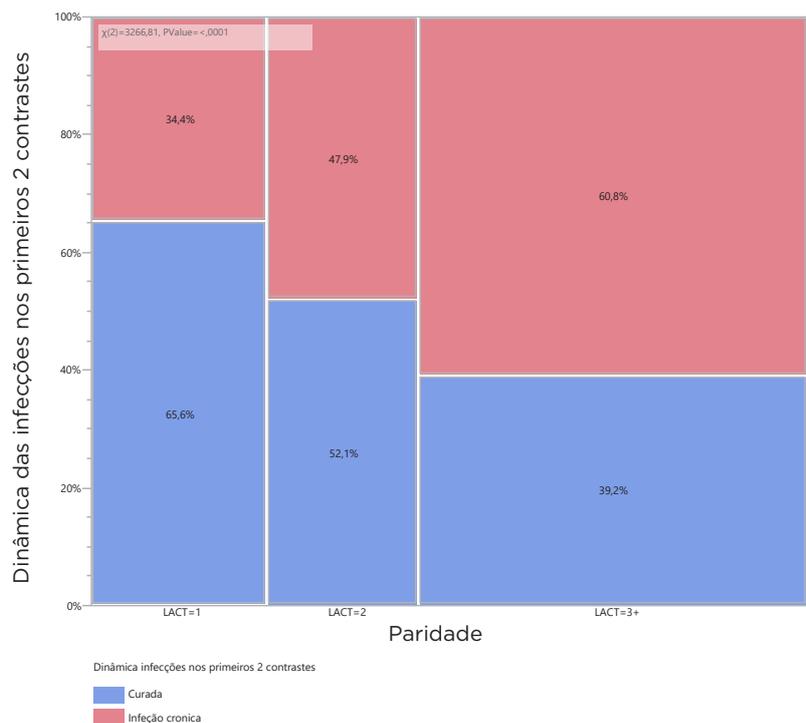
Ao comparar os 2 primeiros contrastes na nova lactação, das vacas que tinham mastite subclínica no primeiro contraste, 48% tinham uma contagem baixa no segundo contraste e foram consideradas curadas. Esta probabilidade de cura diminuiu com a paridade e foi de 65,6%, 52,1% e 39,2%, respectivamente, para LACT=1, LACT=2 e LACT=3+.

Estima-se que as vacas com apenas o 1º contraste com CCS elevada produziram menos 95,7 kg de leite durante os primeiros 68 dias de leite, em comparação com as vacas com os 2 primeiros contrastes com CCS baixas.

Produção de leite no primeiro contraste de acordo com a dinâmica da saúde do úbere durante o período seco



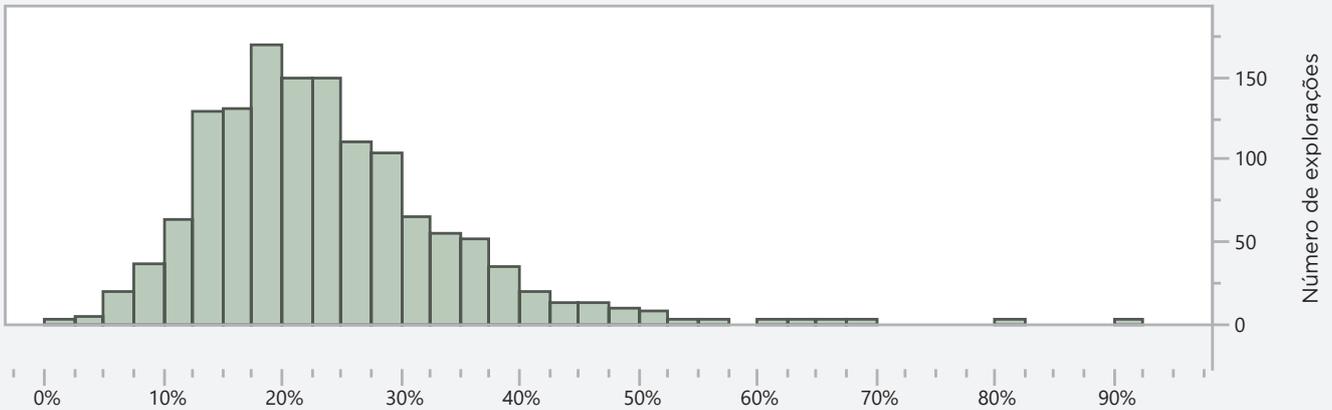
Dinâmica infecções nos primeiros 2 contrastes por paridade



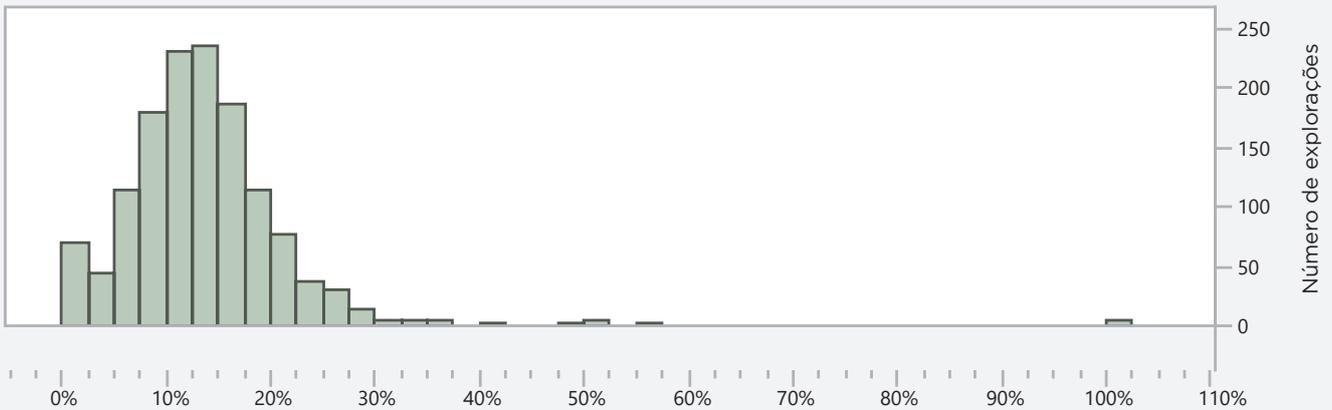
Ao nível do efetivo, 81% das explorações excederam o objetivo comumente utilizado de ter menos de 15% de mastite subclínica no primeiro contraste. A proporção de

explorações com elevada prevalência de mastite subclínica foi mais elevada nas regiões centro e sul de Portugal, com 80,5% e 90,2%, respetivamente.

% Mastite subclínica no primeiro contraste ao nível do efetivo



% Nova infecção em secagem ao nível do efetivo



As explorações com uma maior proporção de LACT=1 apresentaram linearmente uma menor prevalência de mastite subclínica no primeiro contraste. Ao nível da exploração, as novas infecções durante o período seco tiveram um valor médio de 13%, sendo que 69% de todas as explorações estavam acima do limiar de 10% recomendado.

Em conclusão, este estudo caracteriza a situação atual da saúde do

úbere durante o período seco em Portugal. Torna-se evidente de que existem oportunidades de melhoria na redução da mastite subclínica no primeiro contraste e na redução de novas infecções em vacas múltiparas. Este retrato da situação da saúde do úbere pode ser útil para o direcionar de maiores esforços na melhoria do manejo das vacas secas, instalações e camas, nutrição, estado imunitário, seleção e administração da terapia de secagem. Estes novos dados relativos

às perdas de leite associadas a uma pior saúde do úbere podem também ser úteis para auxiliar no cálculo do retorno do investimento de intervenções preventivas.

A monitorização de rotina da contagem de células somáticas com o contraste constitui uma ferramenta muito útil e económica para analisar e melhorar a saúde do úbere.

SÓ COM ENTEC[®] USUFRUI DE TODOS OS NUTRIENTES

ENTE[®]C

AUMENTO DA EFICIÊNCIA NO USO DOS NUTRIENTES

Garantia da disponibilidade de azoto e fósforo desde os estados iniciais e ao longo de todo o ciclo

MENOR NÚMERO DE APLICAÇÕES E MAIOR FLEXIBILIDADE

Menos aplicações e fórmulas adaptados a todos os momentos de aplicação

COMPATÍVEL COM A PROTEÇÃO CLIMÁTICA E AMBIENTAL

Redução das perdas de nitratos por lixiviação e das emissões de gases de efeito de estufa



DEIBA

Parque Industrial de Mitrena, Lotes 42-45
2910-738 Setúbal PORTUGAL
Tel: +351 265 709 660 | www.adubosdeiba.com



EuroChem Agro Iberia, S.L.
www.eurochemiberia.com



Lacticoop promoveu encontro técnico



M. Fernandes da Silva

No passado dia 29 de Março de 2025 a LACTICOOP realizou nas suas instalações localizadas na Zona Industrial da Tocha em Encontro Técnico para debater questões relacionados com a gestão das unidades de produção de leite.

Participaram neste encontro muitas individualidades em representação de vários organismos ligados ao sector leiteiro de âmbito nacional, regional e local. Destacamos a presença do Senhor Ministro da

Agricultura e das Pescas Eng^o José Manuel Fernandes, o Senhor Vice-Presidente da CCDR Centro, Dr. Vasco Estrela, a Senhora Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, Dr^a Helena Teodósio e os seus Vereadores, o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Montemor-O-Velho, Senhor José Veríssimo, o senhor Presidente do GPPA Eng^o Eduardo Diniz, a Sub-Directora da DGAV Eng^a Ana Paula Garcia, o Senhor Presidente da Confagri, da Fenalac e da Agros Dr. Idalino Leão, o Senhor Presidente da Proleite, Eng^o José Victor, alguns presidentes de

Junta de Freguesia dos concelhos de Cantanhede e de Montemor-o-Velho, os Administradores das Cooperativas agrupadas na Lacticoop, os representantes das empresas parceiras que colaboraram com a Lacticoop na realização deste evento e a quase totalidade dos produtores de leite da Lacticoop, principais destinatários dos temas abordados nas intervenções dos palestrantes.

Na sessão de encerramento a primeira intervenção foi do senhor Presidente do Conselho de Administração da Lacticoop, José



Marques que agradeceu a presença de todos nomeadamente a do Senhor Ministro da Agricultura e das Pescas, e que posteriormente elencou de uma forma muito clara e objectiva os principais constrangimentos com que se debate o sector do leite neste momento. Realçou a capacidade de resiliência dos produtores de leite e a ambição que os mesmos têm em garantir que a produção de leite em Portugal seja sustentável, respeitada e valorizada. A produção de leite não é só uma actividade económica, é também um acto de coragem e um compromisso diário com a excelência, com a natureza e com a sociedade, vincou o Presidente da Lacticoop.

Seguiu-se a intervenção da senhora Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede que destacou a importância que o sector do leite tem tido no concelho, onde está localizada na vila da Tocha uma das fábricas de Lactogal e afirmou que o seu executivo está a preparar um plano estratégico para esta área, que

teve uma grande quebra nos últimos 20 anos.

A última intervenção foi do senhor Ministro da Agricultura e Pescas que partilhou com os produtores algumas das suas preocupações, tendo afirmado que é inaceitável que o agricultor ganhe menos 40% que as outras profissões, quando a agricultura é um “sector estratégico e estruturante para o nosso país, em termos económicos, sociais e ambientais”. Afirmou também que o seu ministério vai continuar a trabalhar no sentido de desburocratizar o relacionamento dos produtores com os vários serviços dependentes da sua tutela, simplificando e agilizando a análise e a comunicação da decisão sobre os processos.

Um país que não valorize quem produz os bens alimentares essenciais à sobrevivência da sua população é um país ingrato, injusto e negacionista.

Seguiu-se um almoço de confraternização e de troca de informações, que serviu também para assinalar o 63º aniversário da constituição da Lacticoop que havia sido completado no dia 23 de Março. As imagens que se seguem documentam a importância e a participação deste Encontro Técnico.

O balanço desta jornada superou largamente as melhores expectativas, a começar pela presença massiva dos produtores de leite da Lacticoop e das muitas individualidades e entidades parceiras que marcaram a sua presença e ainda pela excelente qualidade das intervenções dos oradores nos vários temas abordados.

É intenção do Conselho de Administração da Lacticoop continuar a realizar encontros desta natureza anualmente, que proporcionam aos produtores não só a partilha e obtenção de conhecimentos, mas também, o reforço da sua ligação à nossa Organização.



Resumo Técnico das Apresentações do Encontro Técnico da LACTICOOP, realizado no dia 29 de Março de 2025



Maria Inês Antunes

Doenças Vetoriais em Portugal e na Europa - Doença Hemorrágica Epizootica e Língua Azul - Dra. Adelaide Pereira, SEGALAB

A apresentação centrou-se em duas doenças de transmissão vetorial com impacto relevante na produção pecuária.

Doença Hemorrágica Epizootica Bovina (EHDV):

Trata-se de uma doença não contagiosa entre animais, causada por um orbivírus e transmitida por mosquitos do género *Culicoides*. Afeta ruminantes domésticos e selvagens. Desde 2006, têm ocorrido surtos na bacia mediterrânica, com o primeiro caso em Portugal detetado no distrito de Beja, em julho de 2023. Os sinais clínicos incluem febre, claudicação, edemas e lesões orais.

Língua Azul (BTV):

Também provocada por um orbivírus, esta doença afeta principalmente os ovinos, embora os bovinos possam servir de reservatórios e amplificadores do vírus. A transmissão ocorre igualmente por *Culicoides* spp. Os surtos podem provocar perdas económicas consideráveis, tais como a redução da produção de leite (até 14,66 litros por vaca/dia) durante vários meses, mortalidade e morbidade elevadas (sobretudo em ovinos) e custos veterinários acrescidos devido a tratamentos e assistência técnica.

Medidas de controlo recomendadas:

- Monitorização e vigilância dos animais.
- Comunicação imediata de sinais suspeitos ao médico-veterinário.
- Controlo da movimentação de animais.
- Vacinação e medidas de biossegurança.
- Controlo da população de vetores (maneio ambiental e barreiras físicas).
- Evitar o pastoreio nas horas de

maior atividade dos vetores (fim de tarde e amanhecer).

Maneio Reprodutivo para Maximizar a Produção - Dra. Sonia Rodríguez, SERAGRO

Esta apresentação abordou estratégias práticas para melhorar os índices reprodutivos e, consequentemente, a rentabilidade das unidades produtivas leiteiras.

Principais desafios identificados:

- Patologias do pós-parto (retenção de placenta, metrites, cetose, deslocamento de abomaso).
- Condição corporal inadequada ao parto.
- Stress, densidade animal elevada e competição pelo alimento.
- Falhas na deteção de cios e momentos inadequados de inseminação.

Soluções propostas:

- Implementação de programas de sincronização reprodutiva.
- Garantia de conforto nas instalações (cubículos bem dimensionados, acesso adequado à alimentação e à água).
- Atenção especial às primíparas.
- Evitar inseminações antes do pico de produção.
- Otimização da deteção de cios através de sistemas automáticos.

Maneio Alimentar em Vacas em Transição - Javier López, KEMIN

A apresentação centrou-se na gestão nutricional durante o período de transição (antes e após o parto), uma fase crítica para o sucesso produtivo e reprodutivo da vaca leiteira.

Objetivos principais:

- Maximizar a produção de leite.
- Minimizar a perda de condição corporal.
- Reduzir a incidência de doenças

metabólicas.

- Recuperar a fertilidade rapidamente.
- Garantir vitelos saudáveis e reduzir os partos distócicos.

Desafios identificados no período de transição:

- Imunossupressão.
- Desequilíbrios energéticos e proteicos.
- Hipocalcémia (subclínica e clínica).
- Mobilização excessiva de gordura (risco de fígado gordo).
- Incidência de cetose.
- Patologias como retenção de placenta, metrites, mastites e claudicação.

Impacto económico:

Vacas com doenças nos primeiros 21 dias após o parto produzem significativamente menos leite e apresentam pior desempenho reprodutivo e maior risco de abate prematuro. As perdas podem atingir até 703 kg de leite por lactação.

Estratégias nutricionais recomendadas:

- Divisão do período seco em duas fases: secas (até 21 dias antes do parto) e pré-parto (últimos 21 dias).
- Uso do conceito DCAD (equilíbrio de cations e anions) para prevenir hipocalcémia.
- Dietas com energia controlada e enriquecidas com colina e aminoácidos protegidos (metionina e lisina).
- Monitorização do pH urinário para avaliar eficácia da dieta acidificante.
- Suplementação estratégica melhora a função imunitária, a saúde hepática e a produção de leite.

Recomendações adicionais de maneio:

- Garantir conforto e espaço nos comedouros e cubículos.
- Separação de vacas e novilhas sempre que possível.
- Minimizar o stress social e térmico durante o período seco.

As três apresentações técnicas aqui resumidas — **Doenças Vetoriais (EHDV e Língua Azul), Maneio Reprodutivo e Maneio Alimentar no Período de Transição** — reforçam uma ideia central: a **gestão integrada da saúde, nutrição e reprodução** são essenciais para garantir uma produção leiteira sustentável e rentável.

A prevenção de doenças transmissíveis, como a Língua Azul e a Doença Hemorrágica Epizootica, exige vigilância contínua e medidas rigorosas de biossegurança. Em paralelo, a fertilidade do efetivo e o

sucesso produtivo estão diretamente ligados à qualidade do manejo reprodutivo e nutricional, sobretudo em fases críticas como o período de transição.

Produzir mais e melhor depende hoje, mais do que nunca, da capacidade de aplicar conhecimento técnico no campo, de forma prática e ajustada à realidade de cada unidade produtiva. A nossa equipa técnica continuará empenhada em levar até aos seus produtores, informação pertinente e atual!



Cooperativa Agrícola dos Lavradores do Vale do Mondego, CRL



M. Fernandes da Silva

APRESENTAÇÃO

A Cooperativa Agrícola dos Lavradores do Vale do Mondego, tem a sua sede em Ferreira-A-Nova, no concelho da Figueira da Foz e a sua área de intervenção abrange toda a área do concelho.

A fundação da Cooperativa inicia-se logo após a revolução do 25 de Abril de 1974, promovida por um grupo de cerca de vinte pequenos agricultores da freguesia da Ferreira-A-Nova, que se uniram e contaram com o incentivo e apoio do economista e político Dr. Fernando Cardoso. Demorou bastante tempo a que o governo reconhecesse os estatutos e concedesse o alvará para que a cooperativa pudesse a operar, o que viria apenas a acontecer em 15/03/1976. Após a concessão do Alvará a Cooperativa pediu a admissão como associada à Lacticoop, tendo a mesma sido concedida em 2 de Setembro de 1976.

Na fase inicial as reuniões da Direcção da Cooperativa eram feitas num espaço de uma antiga barbearia, propriedade do senhor Joaquim Santos Gil, e as reuniões das Assembleias Gerais eram efectuadas num salão de Baile que existia no largo da feira.

O primeiro espaço próprio da Cooperativa foi uma casa de madeira que pertencia a um emigrante que estava no Brasil e que teve muito gosto em oferecê-la para sede da Cooperativa.

A Cooperativa iniciou a actividade na recolha de leite numa primeira fase nas salas colectivas de ordenha mecânica que ia construindo, algumas delas muito próximas dos Postos de Recepção de leite já existentes, que haviam sido construídos pela Federação dos Grémios da Lavoura e que ficaram afectos à Cooperativa Agrícola do Concelho da Figueira da Foz, que tinha a sua sede nas

instalações do ex-Grémio da Lavoura na cidade da Figueira da Foz.

A Cooperativa organizou a recolha em viaturas próprias, uma para transporte de leite à temperatura ambiente em bilhas e outra viatura equipada com uma pequena cisterna para transporte de leite refrigerado.

Havendo duas cooperativas associadas na Lacticoop a operar no concelho da Figueira da Foz, tornou-se necessário fazer uma delimitação das áreas de intervenção de cada uma delas. Foi um processo difícil que gerou alguns conflitos de interesses, mas que os próprios produtores de leite ajudaram a consolidar ao transferirem-se dos Postos de Recepção para as novas salas de ordenha mecânica colectivas que a

Por outro lado a Cooperativa obteve um financiamento de longa duração sem juros, concedido pelo Governo através do Banco de Portugal, destinado exclusivamente a investimentos.

A actividade da Cooperativa não parava de crescer, mas os seus dirigentes continuavam a querer oferecer mais e melhores serviços aos seus associados. Sentiam necessidade de terem também um balcão da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo em Ferreira-Nova, próximo da Cooperativa. Esse objectivo viria a ser conseguido e o Balcão foi inaugurado no dia da comemoração do 25º aniversário da Cooperativa.

A Cooperativa procurou diversificar as suas áreas de negócio e por isso



Sede da Cooperativa Agrícola do Vale do Mondego

cooperativa ia construindo.

A Cooperativa teve um apoio financeiro no montante de vinte mil contos naquela época doado pela DESE, Fundação Holandesa, ligada à religião ortodoxa, que apoiava a formação de cooperativas, que serviram para iniciar a construção da actual sede da Cooperativa.

em 1990 abriu o supermercado na sua sede. A população da freguesia passava assim a poder usufruir de um estabelecimento de proximidade para fazer as suas compras diárias.

Outro investimento de muita relevância para a Cooperativa e seus associados foi a instalação das Bombas de Combustível, um objectivo muito difícil de conseguir,

face à recusa da GALP e da BP em abrir um posto de combustíveis na freguesia. Foi necessário procurar alternativas e a instalação foi possível com a celebração de um contrato com a CIPOL em 1998, para a instalação de um posto de combustíveis por um período de 15 anos.

Actualmente a Cooperativa está devidamente estruturada e dispõe dos meios humanos e materiais que permitem oferecer aos seus cooperadores apoio nas suas unidades produtivas, sejam elas agrícolas, pecuárias ou florestais, tendo em vista a melhoria do seu desempenho técnico e económico.

A Cooperativa dá apoio ao nível do transporte, crédito, combustível, vendas, veterinária e representação e actua nas seguintes áreas: Supermercado, Loja Agro-Rural, Serviços Agrícolas, Transporte, Posto de Combustíveis, Veterinário e OPP, Apoio Técnico e Formação Profissional Agrícola.

Na vertente da Formação Profissional a Cooperativa promove anualmente cursos de formação profissional agrícola nas áreas da Bovinicultura, Operadores de Máquinas Agrícolas, Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos, Horticultura e Culturas Alternativas.

Em 2024 o volume de negócios da cooperativa cifrou-se em 4.118.096,92€, tendo sido apurado um resultado líquido de 65.854,29€.

Em termos de quadros de pessoal a Cooperativa tem ao seu serviço 15 colaboradores e os 3 membros do Conselho de Administração.

FILIFE ANDRÉ TORRES MARICATO É O NOVO PRESIDENTE DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS LAVRADORES DO VALE DO MONDEGO

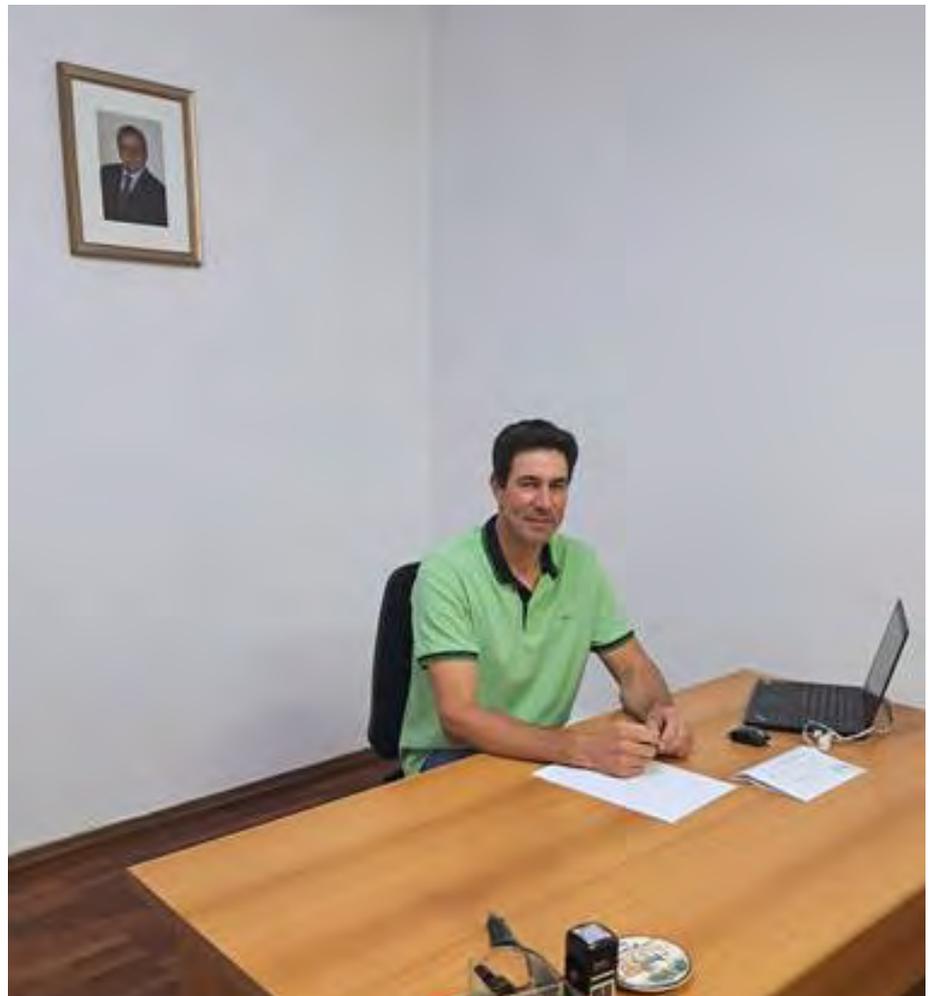
A Cooperativa Agrícola dos Lavradores do Vale do Mondego elegeu no passado mês de Janeiro os membros dos seus Órgãos Sociais para o quadriénio 2025-2028, da qual fazem parte os seguintes elementos efectivos:

Mesa da Assembleia Geral:

José Cardoso Marques
Anabela Loureiro Fajardo
José Arménio Antunes Cabete

Conselho de Administração:

Filipe André Torres Maricato
Jacinta da Graça Ramos Gil
Manuel Loureiro Lopes



Filipe Maricato Presidente do Conselho de Administração

Conselho Fiscal:

Joaquim Santos Gil
Manuel Augusto Bernardes Maricato
José Manuel da Costa Guardado
Cardo

Da composição da única lista concorrente ao acto eleitoral, merece especial referência a composição do novo Conselho de Administração, que passa a ser presidido por Filipe André Torres Maricato, substituindo aquele que até agora foi o líder carismático e incontornável da Cooperativa desde a sua fundação, Joaquim Santos Gil, que liderou os destinos da Cooperativa ao longo de cinco décadas.

O novo Presidente que já fazia parte do elenco anterior, reside em Maiorca no concelho da Figueira da Foz, tem 43 anos de idade, é licenciado em Contabilidade e é Sócio-gerente de uma empresa agropecuária dedicada à produção de leite. De Dezembro de 2021 a Dezembro de 2024 exerceu a função de administrador da Cooperativa Agrícola dos Lavradores do Vale do Mondego. Desde Dezembro de 2024 é também membro do Conselho de Administração da Lacticoop.

Num breve depoimento do novo Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa para o Boletim dos Cooperantes da Lacticoop, referiu em primeiro lugar a grande responsabilidade que é substituir no cargo o senhor Joaquim Santos Gil, figura maior da história da Cooperativa, que esteve naquela função desde a sua fundação até dezembro de 2024 e que deixou um legado que deve ser respeitado e valorizado.

Referiu também que a conjuntura actual é extremamente desafiante, devido à guerra na Ucrânia e também ao clima de incerteza da evolução da economia, resultante das novas regras comerciais que a administração Trump quer implementar. A estas dificuldades acrescem os efeitos resultantes das alterações climáticas, pressões ambientalistas, burocracia e outras com que diariamente os agricultores se deparam. A Cooperativa não está obviamente imune a estas situações que têm impacto directo na actividade que desenvolve, no entanto trabalha diariamente para as tentar minimizar. Filipe Maricato fez questão de evidenciar que a Cooperativa tinha



Supermercado da Cooperativa

a sua atividade muito assente no apoio ao produtor de leite mas, devido à grande redução do número de produtores, resultante da forte pressão que o setor tem sofrido ao longo dos anos (preço do leite pouco atrativo, legislação de licenciamento demasiado complexa, envelhecimento dos produtores, falta de renovação geracional, políticas públicas pouco favoráveis ao setor), tem causado um enorme impacto na atividade comercial da Cooperativa e são esses os principais constrangimentos.

Quanto às perspectivas futuras afirmou que apesar de todas as dificuldades a Cooperativa tem conseguido manter a sua atividade no apoio aos seus sócios e clientes. Nesse sentido a Cooperativa tem em curso projeto de renovação e ampliação da loja agro-rural com vista a aumentar a oferta de produtos aos nossos clientes e tornar o espaço mais acolhedor.

A actual Administração pretende também renovar a imagem gráfica e visual da Cooperativa. Acreditamos que é importante acompanhar o mundo atual e proporcionar uma mudança visual que fique na memória da população. A nova imagem manterá os valores e a origem da Cooperativa. Essa renovação irá valorizar os pilares da Cooperativa: o setor agrícola, o setor comercial e a parte emocional da cooperativa, ou seja, a sua essência, que inclui os produtores de leite.

Filipe Maricato sublinhou também a importância das Organizações de Produtores no desenvolvimento da agricultura regional e nacional e na gestão do território, as quais

no seu entender desempenham um papel estratégico, porque são estas os agentes mais próximos dos agricultores.

As OP's promovem a organização coletiva dos agricultores permitindo ganhos de escala, que promovem a competitividade e o acesso a novos mercados, tecnologia e inovação. De igual modo as OP's são também importantes na articulação de políticas públicas, atuando como interlocutores junto do Estado, defendendo os interesses dos agricultores e permitindo desta forma um desenvolvimento rural inclusivo, sustentável e territorialmente equilibrado.

O Presidente da Cooperativa dos Lavradores do Vale do Mondego falou também sobre o relacionamento da Cooperativa com outras organizações do sector, referindo que a Cooperativa sempre se empenhou

em manter um bom relacionamento com todas as organizações do sector como a Lacticoop (União da qual faz parte), a Confagri (parceiro de apoio técnico) e outras cooperativas vizinhas (parceiros comerciais). Uma vez que partilham objetivos comuns é de vital importância o diálogo entre todos, a união torna-os mais fortes.

A finalizar este depoimento Filipe Maricato quis deixar uma mensagem para os cooperantes, clientes e entidades parceiras, agradecendo a todos a confiança depositada na Cooperativa, evidenciando que a presença e o apoio dos cooperantes, a confiança dos clientes e a parceria sólida com as diversas entidades têm sido fundamentais para ao longo dos anos superar os desafios e alcançar os objetivos. Trabalharemos para que no futuro haja ainda um maior envolvimento de todos, promovendo ainda mais o espírito cooperativo.



Posto de abastecimento de combustíveis

Milkmondego – Investimentos Agrícolas, Lda



Vista geral da Milkmondego

A Milkmondego - Investimentos Agrícolas, Lda é uma unidade de produção de leite localizada na freguesia de Maiorca no concelho da Figueira da Foz. Trata-se de uma sociedade por quotas cujo sócio-gerente é Filipe André Torres Maricato, sócio maioritário da mesma. Os outros sócios são os seus pais.

Filipe Maricato, é licenciado em Contabilidade, mas desde 2010 começou a trabalhar na unidade de produção titulada pela sua mãe, acompanhando de forma permanente a gestão funcional da unidade de produção.

Esta unidade familiar teve o seu início de actividade em nome individual de

Maria Celeste Maia Torres em 1979, com duas vacas em ordenha, que se deslocavam duas vezes por dia à sala colectiva de ordenha mecânica para serem ordenhadas.

Gradualmente foi crescendo o efectivo pecuário total e número de vacas em ordenha. Em 1988 a sala colectiva de ordenha mecânica encerrou e foi necessário construir a sua própria sala de ordenha com dois pontos e equipada com tanque de refrigeração do leite proveniente de oito vacas em lactação. Em 2008 a sala de ordenha foi alterada para quatro pontos dado que o número de vacas em ordenha já era superior a duas dezenas.

Em Maio de 2011 é fundada a Milkmondego para apresentar e desenvolver um projeto de investimento.

Entre 2011 e 2015 Filipe Maricato manteve-se expectante quanto à evolução do sector.

Em 2015 apresenta uma candidatura ao PDR2020, para instalação de jovem agricultor e investimentos na exploração agrícola, que culmina com a construção das actuais instalações pecuárias, devidamente enquadradas e cumprindo todos os requisitos para um futuro crescimento e sem quaisquer entraves para o licenciamento da actividade, sendo detentora do Título de Licenciamento Definitivo ao abrigo do REAP. Este título definitivo abriu o caminho para que a Milkmondego pudesse vir a candidatar-se aos apoios ao investimento e de modernização sem quaisquer constrangimentos. Apesar da tempestade Leslie ter



Filipe Maricato

atingido as novas instalações que estavam na fase final de construção, a seguradora assumiu a maior parte dos prejuízos, causando apenas atraso na transferência dos animais para a nova unidade de produção. A produção de leite em nome da Milkmondego inicia-se apenas em setembro de 2018. Nesse ano a quantidade de leite produzida na unidade de cifrou-se nos 477.000 litros de leite. No ano seguinte atingiu os 703.662 litros e em 2024 produziu 773.104 litros de leite.

Actualmente a unidade de produção tem um efectivo total de 130 animais dos quais 70 vacas em ordenha. O equipamento de ordenha é da GEA com 20 pontos de ordenha no sistema side by side. Os animais estão equipados com podómetros que permitem dar toda informação sobre o estado de cada animal em termos de produção de leite, reprodução e sanidade.

Trabalham na unidade de produção três pessoas a tempo inteiro.

Esta unidade de produção é suportada por cerca de 50 hectares área agrícola entre terrenos próprios e de renda, nos quais é produzida uma grande parte da alimentação base para os animais nomeadamente as forragens e o milho silagem.

Na opinião de Filipe Maricato a produção de leite enfrenta atualmente diversos desafios decorrentes da conjuntura económica, social e ambiental.

O aumento dos custos de produção é uma preocupação constante uma vez que têm forte impacto na rentabilidade do negócio.

O preço pago nem sempre acompanha o aumento dos custos, pressionando também desta forma a margem do negócio.

As exigências ambientais e o bem-estar animal, apesar de aceites pela grande maioria dos produtores geram custos acrescidos, que não são refletidos no preço pago pelo leite.

Por outro lado, os principais constrangimentos ao desenvolvimento da atividade são os de caráter ambiental, nomeadamente a gestão de efluentes. Como existem várias entidades envolvidas na regulação da atividade e a articulação entre elas nem sempre é a melhor dificulta ainda mais o processo.

Outro desafio para a produção de leite é a escassez de mão-de-obra. Essa escassez está a pôr em causa a continuidade de algumas unidades produtivas. O objectivo da Milkmondego é manter o número de animais para os quais estão dimensionadas as instalações e equipamentos, melhorando continuamente a maximização dos resultados.

Em relação ao futuro pensa que apesar de alguma incerteza e dos constrangimentos mencionados, o setor tem futuro.

A certificação em bem-estar animal e os investimentos que as unidades

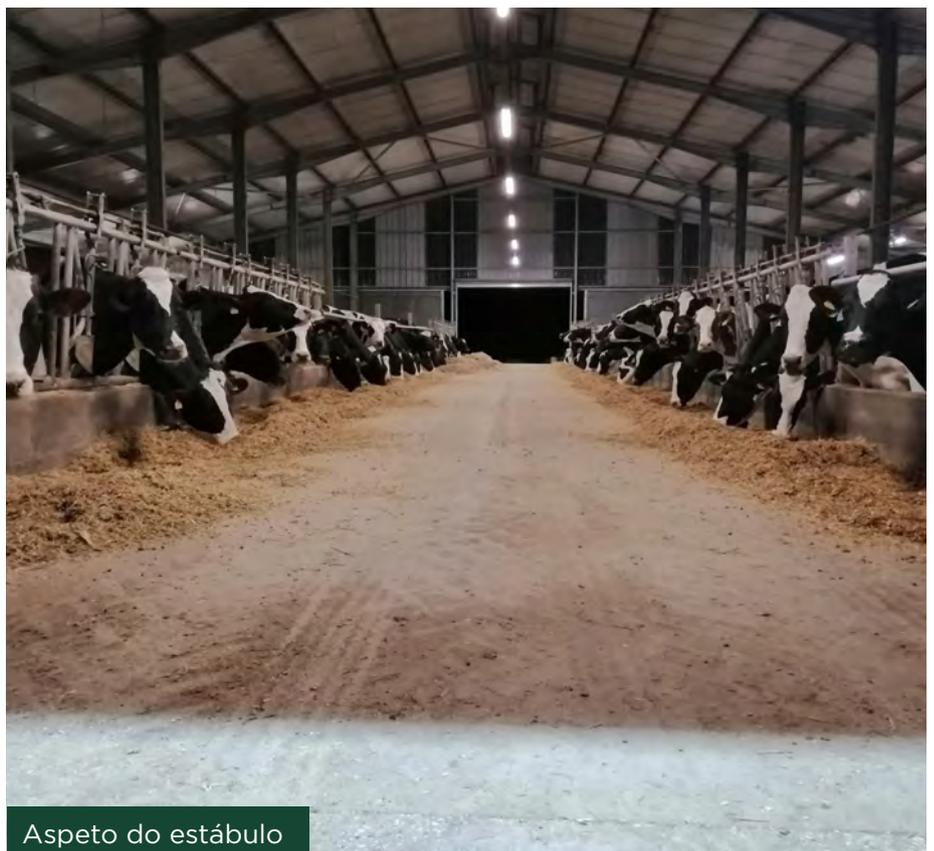
produtivas têm feito para se modernizar e minimizar o impacto ambiental farão a diferença.

É muito importante para o setor garantir uma boa coordenação entre as diferentes Organizações, os produtores têm mostrado que são capazes de se adaptar, desde que devidamente apoiados.

Precisamos de estabilidade e previsibilidade, compete às Cooperativas, à Lacticoop e à Lactogal garanti-la, nós estamos cá para produzir leite.

Filipe Maricato enquanto gerente da Milkmondego afirmou ainda que, a cada amanhecer, somos movidos pelo compromisso de gerar valor no campo e garantir que o fruto do nosso trabalho chegue às mesas das famílias com qualidade de excelência. Sabemos que produzir leite é muito mais do que uma atividade económica, é uma vocação, uma missão que exige esforço constante, resiliência e união.

Agradeço ainda às entidades parceiras pelo apoio técnico, institucional e comercial, fundamentais para o desenvolvimento da atividade. E aos colegas produtores lanço o repto para que tenham força, determinação e união para continuar.



Aspeto do estábulo

XIII Capítulo de Entronização da Confraria Nacional do Leite



M. Fernandes
da Silva

A Confraria Nacional do Leite (CNL) realizou o seu XIII Capítulo de Entronização no dia 10 de Maio de 2025 em Montalegre, inserido na 3ª Edição do Património Enogastronómico, Cultura e Tradição de Montalegre.

Como vem sendo habitual os Capítulos de Entronização da CNL são realizados de forma descentralizada no território nacional e este ano decorreu em Trás-Os-Montes, onde a produção de leite não é muito representativa, mas sendo o leite um bem alimentar essencial de excelência, é consumido diariamente pela população em todo o território nacional, pelo que se reveste da maior importância a divulgação dos benefícios do consumo do leite e produtos lácteos de uma forma transversal junto dos consumidores. De entre os novos Confrades Irmãos entronizados neste Capítulo, fazemos uma referência especial aqueles que estão mais directamente ligados à Lacticoop

A Eng^a Elisabete Dores Guicho, Secretária Geral da EABL, o senhor Vereador da Câmara Municipal

de Cantanhede, Fernando Manuel Monteiro Pais Alves, Pedro Miguel da Rocha Simões, sócio-gerente da Unidade de Produção de leite Vagoleite, Lda e Maria João Carvalho Romeiro, uma jovem da terceira geração da Unidade de Produção de leite Uziel Carvalho, Lda.

Como Confrades de Honra foram entronizados a Senhora Presidente da Câmara Municipal de Montalegre, Prof. Fátima Fernandes, o senhor Vice-Presidente da CCDR Norte, Dr. Paulo Ramalho e a Dr^a Elsa Machado, ex-Directora de Serviços de Alimentação e Veterinária da Região Norte.

Finalmente como Confrade de Mérito, foi entronizado o actual Juiz da CNL, senhor Simão Moreira Alves, que durante mais de cinco décadas desempenhou funções em várias organizações do sector cooperativo leiteiro, entre as quais a Agros e a Lactogal.

Iniciou a sua ligação ao sector quando foi convidado para fazer parte da Comissão Liquidatária da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho em 1975

vindo posteriormente a integrar as Direcções da Agros durante quarenta anos da sua vida, tendo participado activamente na constituição da Lactogal, sendo um dos seus fundadores e Administrador durante vinte anos. Fez ainda parte dos Órgãos Sociais de outras organizações do Grupo Agros e ainda da Fenalac e da Confagri entre outras.

A distinção agora conferida pela CNL ao senhor Simão Alves representa uma justa homenagem a uma personalidade que teve uma participação activa na organização e transformação do sector leiteiro do nosso País.

Ficou assim cumprido mais um Capítulo da CNL que reuniu algumas dezenas de confrades provenientes de várias regiões do País que diariamente trabalham para um desígnio comum que é defender a produção e o consumo do leite em Portugal, cumprindo todas as regras de segurança alimentar e produzido em unidades de produção que respeitem as melhores práticas de sustentabilidade em bem-estar animal e ambiental.



Tradicional foto de grupo dos Confrades

L-CARNITINA, uma ferramenta para controlar o fígado gordo e prevenir a cetose



Javier González

Nas vacas leiteiras, nos dias que antecedem o parto, a capacidade de ingerir alimentos é bastante reduzida devido à pressão intra-abdominal do feto. Após o parto, as necessidades energéticas e proteicas para a manutenção e produção de leite aumentam rapidamente, duplicando nas primeiras semanas após o parto. Isto ocorre num contexto em que a vaca não se alimenta o suficiente, nem o rúmen está adaptado para satisfazer estas crescentes necessidades de nutrientes, especialmente de energia. Isto provoca um défice energético, conhecido como Balanço Energético Negativo, que obriga a vaca a depender da mobilização das suas reservas corporais, principalmente gordura, para obter a energia que a ração não consegue fornecer. Este estado de défice energético (falta de glicose) é a fonte de problemas como a imunossupressão e a diminuição da fertilidade. A imunossupressão resulta num risco aumentado de retenção de placenta, metrite ou mastite. Os problemas de fertilidade levam a perdas económicas significativas. Por outro lado, esta gordura corporal mobilizada pode provocar duas doenças intimamente relacionadas, embora não ocorram necessariamente em simultâneo: o fígado gordo e a cetose.

O fígado gordo consiste em depósitos excessivos de gordura no fígado e está associada a vacas em má condição corporal, menor ingestão de alimento e menor produção de leite. É um fator de risco que predispõe para a cetose.

A cetose é uma doença metabólica causada pela acumulação de corpos cetónicos no sangue, fígado e urina: acetoacetato, β -hidroxibutirato (BHB) e acetona. Frequentemente, é acompanhada por depósitos de gordura no fígado. A cetose tem consequências económicas muito significativas para as explorações leiteiras, especialmente na sua forma subclínica, uma vez que as perdas não são percebidas pelos produtores. Estas perdas

refletem-se numa diminuição da fertilidade, menor produção de leite (entre 300 e 500 litros a menos por lactação), maior risco de deslocamento abomasal e distúrbios imunitários, que levam a um maior risco de doenças infecciosas. A consequência final de todas as perdas causadas pela cetose subclínica reflete-se no aspeto que causa o maior prejuízo económico à exploração: o descarte precoce.

“O descarte precoce é a perda económica mais significativa causada pela cetose subclínica na exploração, à frente das falhas reprodutivas e da perda de produção de leite”

Oportunidades para a utilização de L-Carnitina em bovinos de leite

A L-carnitina é uma molécula que as vacas produzem naturalmente no seu organismo a partir da lisina e da metionina. A L-carnitina é utilizada pelo fígado para “queimar” gordura e produzir energia para compensar a falta de gordura na ração, em situações em que a sua capacidade de ingestão é reduzida. Como vimos, nos dias que antecedem o parto e, principalmente, nos dias seguintes, a vaca mobiliza grandes quantidades de gordura corporal sob a forma de ácidos gordos, o que pode provocar um aumento das necessidades de L-carnitina. Estas necessidades podem não ser satisfeitas pela ingestão de ração, fazendo com que a gordura que chega ao fígado, em vez de ser transformada em energia, se acumule sob a forma de depósitos de gordura (esteatose). A adição de L-carnitina nos dias que antecedem

o parto e no pós-parto nas vacas previne problemas de fígado gordo ou esteatose e ajuda a reduzir os corpos cetónicos, especialmente em animais em risco:

- Vacas e novilhas com elevada condição corporal (RCQ > 3,5)
- Vacas com 3 ou mais partos
- Vacas com longos períodos de secagem (> 60 dias)
- Gestações gemelares
- Cetose em lactações anteriores

A colina e a metionina compõem a “equipa de limpeza” que colabora com a L-carnitina para manter um fígado saudável

Papel da colina e da metionina na prevenção da doença hepática gordurosa

O fígado possui um mecanismo para remover os depósitos de gordura acumulados que envolve a incorporação da gordura numa molécula chamada VLDL, que passa para o sangue. A colina é necessária para a síntese desta molécula; sem colina, esta molécula não pode ser formada. A metionina é um precursor da colina e estima-se que forneça 70% das necessidades de colina da vaca, sendo que apenas 30% da colina restante é proveniente da ração, num contexto em que a capacidade de ingestão da vaca é limitada. Portanto, no contexto de uma elevada mobilização das reservas de gordura, típica do início da lactação, é essencial garantir um fornecimento adequado de colina e metionina para reduzir os depósitos de gordura no fígado.

BOLIDAYS[®] CONTROL

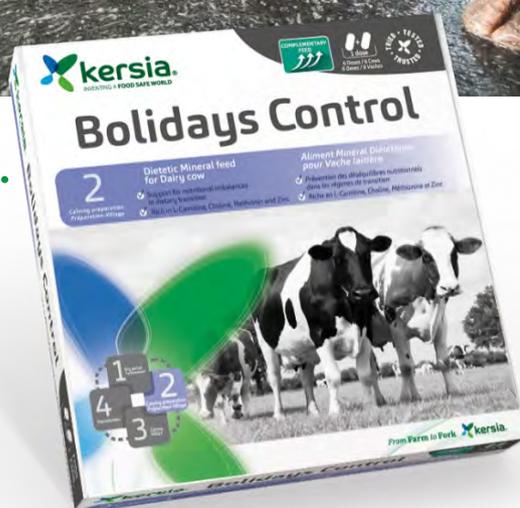
FÍGADO MAIS LIMPO

MAIS E MELHOR ENERGIA



1 FÍGADO SAUDÁVEL...

- ✓ MENOS CETONEMIA
- ✓ MAIS FERTILIDADE
- ✓ MAIOR LONGEVIDADE
- ✓ MAIS LEITE





Leite nas escolas

Alip em parceria com a Lacticoop organizaram no passado dia 29 de Abril uma visita #maisleite# ao Jardim de Infância e Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Arazede, no concelho de Montemor-O-Velho, dando continuidade ao Programa de Promoção do Leite e Laticínios que a ALIP vem realizando.

A recetividade das cerca das 200 crianças nesta acção de sensibilização/promoção do consumo de leite e seus derivados foi muito calorosa, bem como de toda a restante comunidade escolar.

As crianças proporcionaram momentos com muita interação e alegria entre elas e os promotores da acção.

Para o final ficou reservada a surpresa, que consistiu na oferta de uma lancheira com um lanche saudável e nutritivo com lácteos, pão e fruta, incentivando assim ao consumo dos lácteos nacionais.”

Não há melhor meio de comunicação para as crianças do que tomarem contacto directo com a realidade das coisas. Neste caso em concreto, para além das explicações que lhes foram dadas, viram atentamente imagens relativas ao ciclo do leite, desde a

produção até chegar às suas mãos dentro do pacote de leite, no iogurte, no queijo ou na manteiga.

O leite e os seus derivados são a melhor opção para proporcionar uma alimentação cuidada, rica e equilibrada às crianças.

A ALIP está a levar por diante um trabalho meritório em nome de todos os agentes da fileira do leite e laticínios e os resultados desta iniciativa são muito encorajadores,



Congresso European Dairy Farmers – How to do so much with so little

Foi no passado dia 25 de junho que se reuniram na póvoa do varzim cerca de 390 agricultores, parceiros e profissionais do sector dos lacticínios tendo como tema principal deste encontro “Como fazer tanto com tão pouco” focando-se nos desafios únicos da indústria leiteira local.

Todos os anos se reúnem produtores de leite e líderes da indústria de lacticínios com delegados de mais de 24 países com o objetivo de discutir tópicos globais que afetam o sector do leite.

O Congresso EDF, significa 3 dias de inspiração e transferência de conhecimento, sendo uma oportunidade única para participar na construção de uma rede de partilha onde todos vibram com o mesmo produto - o leite - e este ano não foi exceção.

O primeiro dia de congresso foi intenso tanto no que diz respeito ao número de apresentações como à qualidade das mesmas.

Numa breve mensagem de boas-vindas, António Campos, Presidente da EDF Portugal, destacou o facto deste congresso ser realizado no sul da Europa, na região norte de Portugal, numa região de minifúndio, mas com elevada aptidão para a produção leiteira, devido às suas condições edafo-climáticas.

Referiu ainda que as unidades de produção de leite em Portugal são maioritariamente familiares, ligadas e apoiadas pelas cooperativas agrícolas locais, que garantem o escoamento do leite produzido.

Do vasto programa do congresso fizeram parte várias sessões plenárias e workshops, onde foram discutidos vários temas que fazem parte da agenda atual do setor, nomeadamente sobre a sustentabilidade da produção leiteira em Portugal e na Europa e a necessidade de serem exploradas novas formas de alcançar

maior eficiência a todos os níveis da atividade leiteira.

A Eng^a Diana Carvalho em representação da Unidade de Produção de leite Uziel Carvalho Lda, fez uma intervenção sobre a realidade da sua unidade de produção, equipada com cinco robots de ordenha, na qual tem vindo a implementar técnicas e práticas utilizando a economia circular nomeadamente no que diz respeito ao tratamento de efluentes, onde a partir de chorume obtém: biogás, eletricidade, água quente, resíduo seco para as camas dos animais e fertilizante orgânico. Na inovação destaca-se ainda a utilização de luta biológica para controlo das moscas e

a amamentação da recria com recurso a vacas da exploração.

Nos dois dias que se seguiram os participantes tiveram ainda a oportunidade de visitar algumas unidades produtivas, onde puderam contactar com a realidade das nossas unidades produtivas e alguns dos constrangimentos com que se debatem atualmente.

A Lactogal fez parte de um vasto grupo de patrocinadores do congresso, associando-se aos produtores de leite, pilares principais no desenvolvimento da sua atividade.



**Coloque-as em
primeiro lugar.**

**Elas retribuirão
o favor.**



FIBER TECHNOLOGY



Quando dá aos seus animais um alimento saboroso e rico, elas recompensam-no com produtos de alta qualidade. O inoculante Fiber Technology da Pioneer aumenta a palatibilidade, a digestibilidade e o valor nutricional da sua silagem.

Isto significa mais digestibilidade e, conseqüentemente, maior consumo, animais mais felizes e saudáveis, melhores produtos e mais valor da sua forragem.

UM SUCESSO ABSOLUTO PARA A SUA EXPLORAÇÃO

Visite www.corteva.pt



O Cantinho da Ti Aurora

Baba de Camelo



Jacinta Gil

Neste mês de junho, mês dedicado aos Santos populares, nada melhor do que celebrar com umas deliciosas sardinhas assadas acompanhadas de um bom vinho... E, para completar essa festa, a ementa pede uma sobremesa deliciosa que só a Ti Aurora sabe fazer!

A baba de camelo é uma das sobremesas mais tradicionais da gastronomia portuguesa e é incrivelmente fácil de preparar. Cremosa e irresistível, esta receita de baba de camelo ganha um toque especial com amêndoas laminadas e raspas de chocolate.



Ingredientes

- 5 ovos
- 385 gr leite condensado cozido "Mimosa"
- 50 g amêndoa laminada
- Raspa de chocolate q.b.



Preparação

1. Separe as gemas das claras e reserve as claras.
2. Numa taça, coloque as gemas e o leite condensado cozido. Bata bem, com ajuda de uma batedeira elétrica, até obter uma mistura homogénea e reserve.
3. Noutra taça, bata as claras em castelo. Junte-as ao preparado anterior, envolvendo cuidadosamente com ajuda de uma espátula.
4. Disponha a baba de camelo em copos de vidro e leve ao frigorífico por 2 horas.
5. Toste as amêndoas laminadas numa frigideira antiaderente até ficarem bem douradas. Reserve.
6. Retire a baba de camelo do frigorífico no momento de servir. Decore com as amêndoas laminadas tostadas e com as raspas de chocolate.



Bom apetite!

Publicidade

UDDERMINT
Ao primeiro sinal de perturbação

- Limpa e alivia
- Uma ajuda para a saúde do úbere
- O linimento favorito dos criadores de vacas leiteiras

Consulte os nossos serviços técnicos

Reagro

terra @ terra

LOJAS AGRO-RURAIS



Na Terra a Terra, não vendemos apenas produtos, oferecemos soluções para todas as suas necessidades, desde o jardim até à agricultura, do metro quadrado ao hectare.

Não esquecendo o bem-estar e conforto das pessoas e dos seus animais de estimação. Numa Loja Terra a Terra encontrará produtos e equipamentos que satisfazem as necessidades dos criadores das mais diversas espécies animais, do pequeno agricultor, dos amantes da jardinagem e do faça você mesmo.

Faça-nos uma visita e descubra o nosso atendimento especializado e dedicado.



Cantanhede
Mira
Soure
Vila Nova Paiva
Vouzela

